

Editorial

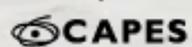
Urdimento

REVISTA DE ESTUDOS EM ARTES CÊNICAS

E-ISSN 2358.6958



PPGT - UDESC - Florianópolis, v.3, n.42, dez. 2021



Este número da **Urdimento** – Revista de Estudos em Artes Cênicas, entrega a suas leitoras e seus leitores e autoras/autores dois relevantes Dossiês Temáticos que dialogam com as inquietudes do tempo presente. Ambos os dossiês foram sugeridos por docentes que, além de propor a temática, encaminharam **Comitês Editoriais** compostos por expoentes de suas respectivas áreas de conhecimento.

A Urdimento aqui apresentada está constituída pelo **Dossiê Temático - Viewpoints e Método Suzuki em práticas artísticas e pedagógicas**, encaminhamento e desdobramentos realizados pela Prof. Ms. Fabiano Lodi; e pelo **Dossiê Temático - Pedagogia das Artes Cênicas em tempos pandêmicos: Criações online e ensino emergencial remoto II**, com proposição e desdobramentos elaborados pela Profa. Dra. Marina Henriques Coutinho.



Urdimento
REVISTA DE ESTUDOS EM ARTES CÊNICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
E-ISSN 2358.6958

CHAMADA DE TRABALHOS
(v.3, n. 42, dezembro de 2021)

DOSSIÊ TEMÁTICO
Viewpoints e Método Suzuki em práticas artísticas e pedagógicas.

Este dossiê temático propõe a publicação de artigos, relatos de experiência em processos criativos e formativos, vídeos, entrevistas e traduções ligadas à articulação das técnicas Six Viewpoints, Viewpoints e Método Suzuki nos contextos da arte e da educação. Esperamos reunir materiais que destaquem as ressonâncias, reinvenções, práxis pedagógica e metodologias que se relacionem, de alguma forma, a estas três abordagens de treinamento e de processos de improvisação e composição, amplamente difundidas na dança, no teatro e na performance.

*Aqui (2018) - Projeto Corpo, tempo e movimento: Residência escuta e composição com o ambiente. Articuladoras de composição: Diana Gilardenghi, Milene Duenha, Sandra Meyer e Paloma Bianchi. Local: Dunas do Siriu, Garopaba (SC).
Foto: Sandra Meyer*

Comitê Editorial – Sandra Meyer Nunes (UDESC); Maria Brígida de Miranda (UDESC); Fabiano Lodi; Miriam Rinaldi; Narciso Telles; Iara Cerqueira (UESB).

Editorial - Dossiê Viewpoints E Método Suzuki

É com alegria e satisfação que entregamos este dossiê *Viewpoints e Método Suzuki em práticas artísticas e pedagógicas*, oferecendo um rico material de pesquisa que contempla resultados provenientes de investigações nas artes da cena, experiências pedagógicas em diferentes contextos, relatos pessoais, iconografia de obras artísticas, tradução e entrevista - todas inspiradas pelo Método Suzuki e *Viewpoints*. Esta publicação se soma a outras tantas iniciativas já realizadas no Brasil, contribuindo assim para ampliar mais e mais a difusão da expressiva presença destas duas abordagens de treinamento artístico, contemplando seus desdobramentos, reinvenções e adaptações.

Embora seja difícil apontar um evento ou efeméride que determine a chegada destas práticas no Brasil, não podemos deixar de mencionar o reconhecido pioneirismo da UDESC quanto à produção de conhecimento neste segmento. Entre os anos de 2006 e 2012, o grupo de pesquisa *O corpomente em cena*, coordenado pela professora Dra. Sandra Meyer, integrante deste comitê editorial, sustentou uma prática contínua e regular de pesquisa e produção de conhecimento, realizando uma série de ações entre as quais destacamos a inédita tradução *do Livro dos Viewpoints*, publicado pela editora Perspectiva em 2017, dois seminários internacionais de pesquisa, workshops nacionais e internacionais gratuitos abertos ao público, além de diversos artigos e outras publicações.

Ao longo de quase duas décadas, esta comunidade de artistas, pesquisadoras e pesquisadores, educadoras e educadores de todo o Brasil que se interessam pelos princípios despertados pelo Método Suzuki e *Viewpoints* vêm se fortalecendo, intercambiando procedimentos, revisitando questões, aprimorando sua relação com o ofício. Mediante os inúmeros desafios encontrados para viabilizar eventos e práticas presenciais, a possibilidade de aproximar artistas de diferentes regiões do Brasil se tornou um sonho raramente realizado. Contrariando as dificuldades, durante o isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19 surgiu a oportunidade de promover esse ajuntamento, através de transmissões ao



vivo pela internet.

Entre os meses de agosto e novembro de 2020, uma série de *lives* foi realizada pelas Oficinas Culturais do Estado de São Paulo, POIESIS, e Leneus Produtora de Arte, concebidas e mediadas por Fabiano Lodi, diretor teatral e pesquisador, que integrou o grupo de pesquisa *O corpomente* em cena enquanto cursava a graduação em Artes Cênicas na UDESC. No total, foram realizadas dez *lives*, transmitidas ao vivo por aplicativos como *Google Meet* e *Zoom*, e que contaram com a participação de vinte artistas, nacionais e internacionais, relatando suas experiências criativas, docentes e de pesquisa artística.

As *lives* de Método Suzuki e de *Viewpoints* no Brasil se constituíram como espaços singulares de estreitamento dos laços comunitários, aproximando diferentes realidades e criando redes de afeto, em especial dado o momento delicado vivido em função da pandemia. Além de reunir artistas de todas as regiões do Brasil, o evento contou com duas edições internacionais: com o diretor e ator Kameron Steele, um dos maiores mestres de Método Suzuki fora do Japão; e com a diretora Anne Bogart, cujo reconhecimento internacional se deu especialmente a partir de uma combinação entre Método Suzuki e *Viewpoints* nos processos criativos e treinamento artístico da *SITI Company*. O amplo alcance obtido com estas *lives* favoreceram a realização deste dossiê. Certamente, um resultado que consagra a dedicação desta comunidade, com diversos integrantes na composição deste comitê editorial, as quais e os quais ecoam e representam outras tantas vozes.

Com este dossiê, buscamos entrelaçar uma rede de pesquisas e de práticas de Método Suzuki e de *Viewpoints* no Brasil, com o intuito de apoiar algumas ações em que cada uma e cada um de nós, integrantes deste comitê editorial, tecemos ao longo dos últimos anos, valorizando assim as atividades realizadas em diferentes realidades brasileiras e nos mais diversos contextos:

Brígida Miranda - Meu primeiro contato com o Método Suzuki foi em 1999, em uma oficina para atores e atrizes promovida pela expoente companhia

profissional NYID - Not Yet It Is Difficult, e conduzida por seu diretor, David Pledger. Eu estava iniciando minhas pesquisas de doutorado sobre treinamento psicofísico de atores e atrizes na La Trobe University, na cidade de Melbourne, Austrália e a oficina conduzida por Pledger foi meu primeiro contato com práticas teatrais locais. A metodologia, estética e exercícios bebiam de múltiplas fontes - do Método Suzuki, aos exercícios do Sufismo, e de comunicação por raios de energia desenvolvidos por Constantin Stanislavski. O impacto de assistir e experienciar aquela prática tão rígida me gerou as questões fundamentais da tese sobre a arregimentação e treinamento dos corpos de atores e atrizes. A Austrália tem uma importante ponte com a economia e cultura japonesas e os diálogos interculturais são intensos e fazem parte do dia-a-dia de capitais como Melbourne e Sydney - ambas com uma grande população de estudantes, turistas migrantes e trabalhadores japoneses. Assim, a cultura japonesa contemporânea se manifesta nas curadorias de festivais artísticos, e nos investimentos em campos de pesquisas acadêmicas. O Método Suzuki é adotado como disciplina na formação de atores de vários cursos de atuação tanto técnicos como universitários. Destarte, durante o doutorado fiz oficinas de treinamento no Método Suzuki e *Viewpoints* e cursei disciplinas específicas na pós-graduação sobre Teatro Japonês. Após concluir o doutorado, retornei ao Brasil em 2004 e fui admitida como professora colaboradora no Departamento de Artes Cênicas da UDESC. Trouxe em meu corpo a experiência e em minha bagagem alguns livros sobre o trabalho de Tadashi Suzuki. Me lembro de logo naqueles primeiros anos de UDESC trazer exercícios como as posições básicas sentadas e de apresentar elementos do teatro de Suzuki em disciplinas da graduação e da pós-graduação. Em algum momento, eu mencionei o trabalho de Suzuki para Sandra Meyer e lhe emprestei um livro. Mas, devo dizer que retenho ainda daquela primeira experiência a sensação nítida de choque cultural... em 1999, sentada no chão do ginásio de esportes eu assistia e anotava com angústia a minha percepção ao ver atores e atrizes se transformando em um regimento quase marcial... A fisicalidade e a poética que estes treinamentos evocam, especialmente o Método Suzuki, continuam a estimular em mim um encantamento e, ao mesmo tempo, um olhar crítico sobre técnicas disciplinares. Uma reflexão que me move nos trabalhos e pesquisas que desenvolvo na UDESC.

Fabiano Lodi - Desde 2005 tenho me dedicado a investigar procedimentos práticos ligados ao treinamento artístico, procurando articular Método Suzuki e Viewpoints à arte da direção. Conheci ambas abordagens na UDESC, durante a graduação, respectivamente, a partir das aulas e atividades de pesquisa das professoras Dra. Brígida Miranda e Dra. Sandra Meyer. Desde 2008 residindo em São Paulo, me dedico a seguir investigando, pesquisando e treinando durante minhas atividades como diretor teatral e docente. Tive a oportunidade de estudar nos Estados Unidos diretamente com a *SITI Company*, ocasião em que pude me aproximar mais da diretora Anne Bogart, e no Japão diretamente com a SCOT e o diretor Tadashi Suzuki. Ofereço, sempre que possível, diversas atividades que envolvem o treinamento do Método Suzuki e Viewpoints, e busco manter estes espaços como aprimoramento para minhas práticas, formando parcerias em diferentes regiões do Brasil e em outros países. Participei da equipe coordenada por Sandra Meyer, que traduziu o *Livro dos Viewpoints* para o português e, neste dossiê temático, apresento uma tradução de três breves textos de Anne Bogart sobre o impacto da Covid-19 e o futuro da direção teatral.

Iara Cerqueira - Conheci o *Viewpoints* no II Engrupedança: Diálogos e Dinâmicas/UNIRIO em 2009 com Donnie Mather a partir de sua experiência pessoal como ator. A minha impressão inicial sobre a prática foi o quanto esse processo cria jeitos de aprender experimentando no coletivo. Na apresentação de Donnie e durante os exercícios fui me apaixonando pela possibilidade de improvisar a partir de alguns critérios e escolhas pessoais, sem lugares fixos, com isso nos aproximando a um exercício de autonomia e acordos que nos tornam investigadores autorais a partir de um determinado contexto. Aproximei aspectos filosóficos dessa prática na época (pois de fato é uma prática) ao meu universo como coreógrafa e dançarina do HIS – Contemporâneo de dança (Salvador/BA), professora da Rede Municipal de Salvador e atualmente como professora na graduação do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, no grupo de Dança Sonho de Valsa (UESB) e no Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos do Corpo (GPNEC-CNPQ/UESB), como tentativa de criar conexões aos participantes do grupo. Ratifico a importância da minha

experiência com crianças da periferia de Salvador, que me fez afetar e ser afetada a partir das trocas diárias e experimentos na área de dança. Além disso, essa prática me proporcionou associar a determinadas situações no qual eu pude me posicionar criticamente enquanto artista/docente de uma escola pública sem espaço para artes. Enfatizo também que foi a partir dos textos de Sandra Meyer e Fabiano Lodi, que minha prática em dança se expandiu e no quanto o *Viewpoints* permitiu esgarçar modos de ser em cena, com responsabilidade, respeito e posicionamentos críticos a partir de escolhas pessoais e de forma geral, com os participantes da universidade e no meu grupo de pesquisa e dança, tornando-os autocríticos no seu fazer-compor afetos e moveres em dança.

Miriam Rinaldi - Tomei contato com o *Viewpoints* em 1999, quando então estávamos na fase final de montagem do espetáculo *Apocalipse 1,11*, do Teatro da Vertigem, dirigido por Antônio Araújo. Em 2004 me mudei para Nova Iorque e lá fiz cursos com Anne Bogart e a *SITI Company* em seu estúdio na 580 8th Avenue, além de acompanhar as aulas de Mary Overlie na Experimental Theater Wing, Tisch School of the Arts, da New York University. Em 2008, quando voltei para o Brasil, reuni alguns artistas e ex-alunos e montamos um grupo de treinamento vinculado à Pontifícia Universidade de São Paulo, onde lecionei por 16 anos no Curso de Comunicação das Artes do Corpo. Esse grupo se manteve ativo por quase quatro anos e, além dos encontros regulares, fizemos algumas aberturas públicas e *jam sessions* em importantes espaços culturais como no extinto Centro Internacional de Teatro, o CIT Ecum, na Rua da Consolação. Também estive em três cursos oferecidos por Donnie Mather (que foi ator associado à *SITI Company* entre 2001 e 2007) aqui em São Paulo, buscando sempre atualizar e aprimorar a prática. Em 2016, defendi minha pesquisa em doutorado intitulada *Viewpoints: Teoria e Prática*, orientada pelo Professor Jacó Guinsburg, quando então me debrucei nos aspectos conceituais e históricos dos *Viewpoints*, além do estudo biográfico de Bogart e Overlie. Participei, ao longo desses anos, como preparadora corporal ao lado de artistas como Yara de Novaes (2009, 2008 e 2012), Grupo Oficina Uzya Uzona (2011), XIX Grupo de Teatro e Espanca! (2012), dentre outros. Como coordenadora do Núcleo Experimental de Artes Cênicas do SESI-SP (2013 –

2020), manteve o treinamento em *Viewpoints* como um dos eixos transversais do curso.

Narciso Telles - Meu primeiro contato com o *Viewpoints* (Vps) foi em 2006 em aulas ministradas pela diretora Christiane Jatahy no Rio de Janeiro. Em 2007 retorno à Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e inicio um grupo de pesquisa com estudantes do Curso de Teatro sobre os Vps. Durante 10 anos ficamos juntos investigando as possibilidades de trabalho tanto na sala quanto na rua e realizamos um conjunto de espetáculos a partir do trabalho com os Vps: *Canoeiros da Alma* (2008), *Saga no Sertão da Farinha Podre* (2010) e o solo *Memorial de Silêncios e Margaridas* (2010). Também desenvolvemos ações de compartilhamento com Sandra Meyer (UDESC) e Tania Kate Perry (University of California). Atualmente continuo trabalhando com os *Viewpoints* nas disciplinas de Improvisação (graduação em Teatro da UFU) e nos projetos artísticos do Núcleo 2 - Coletivo de Teatro (Uberlândia/MG). Algumas dessas experiências estão publicadas em periódicos e livros.

Sandra Meyer - Entrei em contato com os *Viewpoints* em 2002, a partir de relatos escritos por alguns atores e atrizes, bem como de conversas com amigas que me diziam que eu deveria conhecer este modo de fazer arte no espaçotempo. O fato de ser um procedimento que surge num ambiente de dança, pelas investigações da artista Mary Overlie (1946-2020), e posteriormente transformado pelas reflexões da diretora teatral Anne Bogart, fez com que eu me aproximasse cada vez mais destes pontos de vista (e de escuta) sobre convívio e criação em comunidade. Sem ter tido ainda uma vivência presencial com os atores da cia dirigida por Bogart, o que ocorreria em 2008, reunimos-nos, eu e alguns jovens estudantes do Curso de Licenciatura em Teatro da UDESC, mais precisamente no grupo de pesquisa *O corpomente em cena*, para investigar os procedimentos descritos no *Livro dos Viewpoints*, que seria posteriormente por nós traduzido para o português em um processo coletivo. Acho que começamos de um bom modo. De lá para cá, foram muitas as experiências, os escritos e os processos artísticos



e pedagógicos realizados, em diferentes contextos, incluindo o aqui compartilhado ensaio fotográfico referente ao projeto artístico *Corpo, tempo e movimento*, por meio de ações realizadas entre os anos 2016 e 2018. No mais, sigo atenta, na escuta, para perceber por onde mais este aprendizado pode nos levar.

Finalizamos agradecendo especialmente a todas e todos que enviaram seus materiais para publicação. A diversidade de formatos, linguagens e interesses associados ao Método Suzuki e ao *Viewpoints* confirmam a consolidada presença e influência de tais práticas nas artes da cena brasileira. Esperamos que esse dossiê possa marcar um momento histórico de relevantes contribuições para as pesquisas artísticas e pedagógicas, aprimorar nossas ações, expandir os saberes e fortalecer estes laços feitos há tantos anos. Que esta seja mais uma entre tantas realizações nas quais iremos nos orgulhar de ter feito parte. Desejamos uma excelente experiência de leitura e apreciação.

Texto elaborado pelo comitê editorial do dossiê temático *Viewpoints* e Método Suzuki em práticas artísticas e pedagógicas formado por: Brígida Miranda (UDESC), Fabiano Lodi (diretor teatral, Mestre em Arte-Teatro pela UNESP), Iara Cerqueira (UESB), Miriam Rinaldi (atriz, Doutora em Artes Cênicas pela USP), Narciso Telles (UFU) e Sandra Meyer (UDESC).

Dossiê Temático *Pedagogia das Artes Cênicas em tempos pandêmicos: Criações online e ensino emergencial remoto II*, com proposição e desdobramentos elaborados pela Profa. Dra. Marina Henriques Coutinho.

Urdimento

REVISTA DE ESTUDOS EM ARTES CÊNICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEATRO E-ISSN 2358.6958

■ **CHAMADA DE TRABALHOS:** v.2, n. 41, setembro, 2021

■ **DOSSIÊ TEMÁTICO:**

Pedagogia das Artes Cênicas em Tempos Pandêmicos: Criações online e ensino emergencial remoto



Encerramento de curso PPGT/UDESC.
Disciplina de Marcia Pompeo Nogueira, 2019.
Designer da imagem: Miguel Herman.
Foto: Matthew Wilhelm-Solomon.

Comitê Editorial – Marina Henriques Coutinho (UNIRIO), Vicente Concílio (UDESC), Celida Salume (UFBA), Mariana Lima Muniz (UFMG), Silvia Soter (UFRJ), Francis Wilker (UFC), Rodrigo Benza Guerra (PUCP), Isabel Bezelga (Universidade de Évora).

O Dossiê *Pedagogia das Artes Cênicas em tempos pandêmicos: criações online e ensino emergencial remoto II* resultou em processo inédito na *Urdimento*. Diante do volume, da diversidade e da riqueza das reflexões recebidas, a Editoria da *Urdimento*, em decisão inédita, optou por desdobrar o Dossiê em duas partes:

a primeira composta por 15 artigos e 1 relato (*Urdimento*, v.2, n.41, setembro de 2021) e a segunda por 10 artigos e 1 relato (*Urdimento*, v.3, n.42, dezembro de 2021).

Agradecemos a todas as submissões. Todos os textos recebidos revelam a abertura, a inventividade e, sobretudo, o desejo de comunicação humana manifesto nas diversas salas de aula, ensaios e apresentações virtuais, janelas que permitiram que arte e docência seguissem conversando. “Espaços” nos quais todos/as nós lutamos para manter vivos os laços afetivos, artísticos e pedagógicos.

Desejamos que a leitura destes Dossiês acenda novas questões e impulse outros encontros e ações no presente e no futuro que imaginamos, corpo-a-corpo.

Em nome da Equipe Editorial da *Urdimento*, e em meu próprio nome, desejo agradecer de modo muito intenso as/os integrantes dos Comitês Editoriais destes dois dossiês. Pois, em tempos difíceis de pandemia vocês conseguiram conduzir as difíceis atividades de definir os artigos constituintes dos respectivos dossiês.

Além dos Dossiês Temáticos

Esta *Urdimento* v.3, n.42, apresenta ainda para suas/seus leitoras/leitores e pesquisadoras/pesquisadores **11 excelentes artigos** que trazem discussões acerca de assuntos candentes da atualidade e história das artes cênicas em nosso tempo presente.

Na seção - **Entrevistas** temos o trabalho realizado por Marco Antônio Pedro da Silva que entrevistou Antônio Petri – *Ponto de Partida: Um teatro político na ditadura militar*. E o trabalho de Tiago Mora Porteiro que entrevistou Barney O’Hanlon - *Em torno dos Viewpoints e a partir da SITI-Company*.

Figura 1 – Antônio Petri



Figura 2 - Barney O'Hanlon



Este número se completa com o **Ensaio Fotográfico de Espetáculos** no qual apresentamos imagens de espetáculos produzidos no **Projeto Corpo, Tempo e Movimento**: Linhamar. Largo da Alfândega. Florianópolis/SC. 2016; Dança Coral. Ponta do Coral. Florianópolis/SC. 2016; O que é estar aqui? Dunas da Lagoa da Conceição. Florianópolis/SC. 2016; Sem Título. Memorial Meyer Filho. Florianópolis/SC. 2016; Aqui. Dunas do Siriú. Garopaba/SC. 2018; Compra-se e vende-se memórias de Chapecó. Praça Coronel Bertaso. Chapecó/SC. 2018; Greta. Casa Bughardt. Itajaí/SC. 2018; Narrativas em dois corpos. Teatro Carlos Gomes/FITUB. Blumenau/SC. 2018. Projeto desenvolvido por: Sandra Meyer, Diana Gilardenghi, Milena Duenha, Paloma Bianchi.



Aqui - Dunas do Siriú. Garopaba/SC. 2018 – Foto: Sandra Meyer



Desejamos uma excelente leitura a todas e todos que nos prestigiam. E solicitamos, com muito empenho, que utilizem nossos artigos em seus trabalhos acadêmicos/científicos/estéticos, pois, apenas com a reverberação de nossos textos em seus trabalhos publicados em Anais, Periódicos ou Livros, digitais ou online, poderemos ampliar nossa possibilidade de atingir plataformas indexadoras que podem dar maior visibilidade ao nosso periódico e aos trabalhos nele publicados.

Vera Collaço
Editora-Chefe

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Teatro – PPGT
Centro de Arte – CEART
Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas
Urdimento.ceart@udesc.br